Subprogramas

Gustavo Scaloni Vendramini Guilherme José Henrique Sean Carlisto de Alvarenga Vinícius Fernandes de Jesus

22 de setembro de 2013

SU	JMÁRIO	2
\mathbf{S}_{1}	Sumário	
1	Subprogramas Como Parâmetro	3
2	Chamar Subprogramas Indiretamente	4

1 Subprogramas Como Parâmetro

Em muitas ocasiões temos a necessidade de passar um subprograma através de um parâmetro. A ideia é interessante e simples, mas gera duas complicações em termos de implementação.

Primeiro, temos a complicação que consiste na maneira de realizar a checagem de tipo (*type checking*, ??) do subprograma passado por parâmetro. Em C e C++, onde a passagem de subprogramas é feita através de ponteiro para função, essa checagem é feita pelo tipo do ponteiro.

A outra complicação ocorre em linguagens de programação que permitem subprogramas aninhados. O problema refere-se a qual ambiente de referência o subprograma passado por parâmetro terá. Nessa situação, há três tipos possíveis:

Shallow Binding: O ambiente é o local onde o subprograma é chamado.

Deep Binding: O ambiente refere-se onde o subprograma foi definido.

Ad Hoc Binding: O ambiente condiz com o local que o subprograma foi passado por parâmetro.

Como exemplo, considere a listagem 1, cuja sintax é de JavaScript. O subprograma sub2() apenas imprime o valor da variável x, porém, seu valor depende do ambiente de referência utilizado.

```
function sub1() {
1
2
      var x;
3
      function sub2() {
4
        alert(x);
5
6
      function sub3() {
7
        var x;
8
        x = 3;
9
        sub4(sub2);
10
11
      function sub4(subx) {
12
        var x;
        x = 4;
13
14
        subx();
15
      x = 1;
16
17
      sub3();
18
   };
```

Listing 1: Código retirado de [2]

Caso a listagem em questão utilize o ambiente de referência *Shallow Binding*, o valor impresso seria 4. Caso o ambiente *Deep Binding* fosse escolhido, o valor impresso seria 1. Já para *Ad Hoc Binding*, o valor seria 3.

Segundo Robert W. Sebesta, Ad Hoc Binding nunca foi implementado.

2 Chamar Subprogramas Indiretamente

Há momentos, durante a programação de um software, em que se torna necessário chamar subprogramas de forma indireta. Isso ocorre quando o subprograma a ser chamado é somente conhecido em tempo de execução, como eventos disparados por bibliotecas de interface gráfica e funções de *callback*.

Em C e C++, podemos utilizar ponteiro para função para chamar um subprograma conhecido em tempo de execução. Para utilizar essa técnica, primeiro temos que declarar uma função, como por exemplo:

```
int sum(int a, int b)
{
return a + b;
}
```

A seguir, temos que declarar um ponteiro com a mesma assinatura da função escolhida. Como no nosso exemplo (função sum) a função possui dois parâmetros e um retorno do tipo int, temos um ponteiro como mostrado:

```
int (*sum_pointer)(int, int);
```

Em seguida, é necessário atribuir o ponteiro para a função em questão. Em nosso exemplo:

```
sum_pointer = ∑
```

Por fim, basta invocar a função, como da seguinte maneira:

```
(*sum_pointer)(1,2)
```

Em C#, podemos referenciar métodos em forma de objetos através do uso de delegate [2][1], o que torna muito poderoso e flexível. Para fazer uso do mesmo, precisamos declarar um delegate para um determinado protocolo de função, como:

```
public delegate int SumDelegate(int a, int b);
```

Podemos instanciar um Sum Delegate passando por parâmetro para seu construtor o nome de uma função cuja declaração tenha o mesmo protocolo. Suponha a função chamada sum nesses moldes, podemos instanciar Sum Delegate como segue:

```
SumDelegate sumDelegate= new SumDelegate(sum);
```

Para executar o delegate em questão, basta fazer como segue:

```
sumDelegate(2,3);
```

REFERÊNCIAS 5

Referências

[1] Delegates (c# programming guide). http://msdn.microsoft.com/en-us/library/ms173171(v=vs.90).aspx. Acessado em: 22/09/2013.

[2] Robert W. Sebesta. Concepts of Programming Languages (10th Edition). Addison-Wesley, 2012.